



Buondi
caffè

Norblend - Comércio de Cafés, Lda.
Zona Industrial da Boavista nº2
4795 - 904 Rebordões

☎ 252 873 387 ☎ 910 254 340

geral@norblend.pt

BIMENSAL | 12 MARÇO 2020 | N.º 646

entremARGENS

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 - 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

JORGE
OCULISTA
DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

DIA INTERNACIONAL DA MULHER
DESTAQUE | PÁGINAS 4-7

Carreiras protagonizadas no feminino



CORONAVIRUS | PÁGINA 10

Instituições cancelam atividades públicas

ILUSTRAÇÃO: INÊS CASTRO

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, L.DA

AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO
Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº 42
Telefone 253 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua D.Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

FIM DE SEMANA

Dentro de portas - "Emergency Third Rail Power Trip"



Uma referência do movimento Paisley Underground

||||| TEXTO: MIGUEL MIRANDA

David Roback faleceu no passado dia 24 de fevereiro. Mais conhecido por ser membro fundador do duo Mazzy Star, também integrou os Opal, grupo que incluía Kendra Smith (The Dream Syndicate). Um pouco antes, esteve nos The Rain Parade com os quais gravou "Emergency Third Rail Power Trip". Este registo de 1983 é um dos mais importantes do movimento Paisley Underground. Realmente, se nos perguntassem previamente não acertaríamos a data. O revivalismo pelas sonoridades do passado iria atrair as nossas previsões e, mesmo com a suspeita de ser um ressurgimento de um estilo, apontaríamos para algo mais recente, provavelmente deste milénio. Ora aqui está, parecidos, um grande elogio.

Musicalmente desencaixada da corrente da época, a banda americana

na foi buscar inspiração aos anos 60. Soube incorporar elementos ligados ao psicadelismo, privilegiando as harmonias vocais e os ritmos voluptuosos. Apreciamos os solavancos e flutuações de "This Can't Be Today" e "1 Hour 1/2 Ago" que contrastam com a insípida "Carolyn's Song". Esta última música foi reaproveitada pelos This Mortal Coil em "Blood" (1991), mantendo a atmosfera melancólica. Saciamos os nossos segretos desejos com "What's She Done to Your Mind", "Look at Merri" e "Kaleidoscope". Insensatamente somos seduzidos por estas melodias elaboradas. O nosso envolvimento é lento, mas, no fim, compensador. Quase desloca das restantes nove faixas, "Look Both Ways" faz-nos recuar ainda mais no tempo com uma harmónica a puxar por um *garage rock* mais primitivo.

Se pesquisarmos na plataforma Discogs verificamos que o álbum só aparece em vinil. Um olhar mais atento leva-nos a uma edição em CD que acrescenta os cinco temas de "Explosions In The Glass Palace", lançado originalmente em 1984. É esta opção alargada que está disponível no Spotify. |||||

“

Musicalmente desencaixada da corrente da época, a banda americana foi buscar inspiração aos anos 60.

Soube incorporar elementos ligados ao psicadelismo, privilegiando as harmonias vocais e os ritmos voluptuosos.

VILA DAS AVES | EXPOSIÇÃO

Escolas de São Martinho 'recriam' Bordallo Pinheiro

MOSTRA DA COMUNIDADE EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO MARTINHO EXPÕE NO CENTRO CULTURAL MUNICIPAL DE VILA DAS AVES OS TRABALHOS INSPIRADOS NA OBRA DE BORDALLO PINHEIRO

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

É já uma tradição anual do mês de março no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves (CCMVA). O espaço é invadido pela criatividade e talento dos protagonistas da comunidade escolar do agrupamento de escolas de São Martinho. Pelo oitavo ano, todos são desafiados a inspirarem-se num artista e a realizarem os seus trabalhos, colocado em exposição na galeria do CCMVA.

Este ano, o artista escolhido para servir de inspiração foi Bordallo Pinheiro, um dos maiores criadores portugueses de todos os tempos, com uma obra vastíssima, muito rica e diversificada, ícone cultura popular nacional. Para além de ser conhecido como grande caricaturista social e político, Bordallo Pinheiro

foi desenhador, aquarelista, ilustrador, decorador, jornalista, ceramista e professor.

O Zé Povinho é, sem sombra de dúvida, a sua mais icónica criação, de tal maneira intemporal que foi e continua a ser símbolo do povo português.

Esta exposição ocorre no ano da comemoração dos 30 anos da Escola Básica de São Martinho, integrando um vasto programa de atividades que se estende por todo o ano letivo.

Apesar do cancelamento das atividades com caráter público por parte da câmara e do agrupamento, de acordo com os planos de contingência do covid-19, obrigando à suspensão da sessão inaugurativa da exposição, os trabalhos da comunidade educativa ficarão patentes na galeria do CCMVA disponíveis a serem visitados até ao próximo dia 11 de abril. |||||



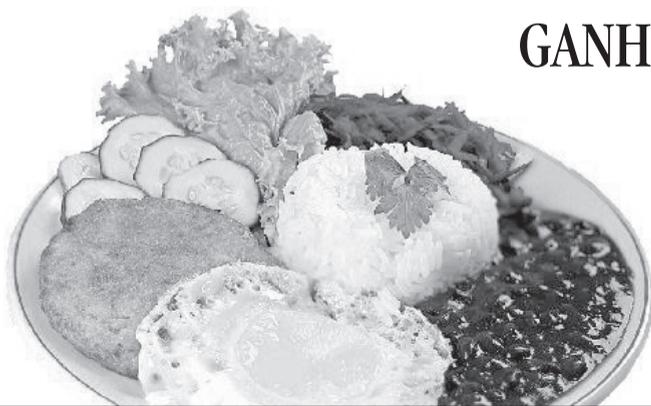
J·O·R·G·E

OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



GANHE UM ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS

No restaurante **ESTRELA DO MONTE** o feliz contemplado nesta primeira saída de março foi a nossa estimada assinante **Maria Arminda Pereira Almeida**, de Vila das Aves.

O premiado com um almoço para duas pessoas desta quinzena, deve contactar a redação do Entre Margens.

DEVE O PREMIADO RACLAMAR O SEU ALMOÇO NO PRAZO DE 3 SEMANAS (SAIVO OS SORTEADOS QUE RESIDAM NO ESTRANGEIRO)

Restaurante **Estrela do Monte** | Lugar da Barca - Monte | Telf: 252 982 607

*Quem não poda em março,
vindima no regaço*



SEXTA, DIA 13

Céu limpo. Vento fraco.
Max. 23° / min. 8°



SÁBADO, DIA 14

Céu limpo. Vento fraco.
Máx. 23° / min. 8°



DOMINGO, DIA 15

Céu pouco nublado.
Vento fraco. Máx. 18° / min. 6°



SANTO TIRSO | EXPOSIÇÃO

A meta-reflexão entre arte e arqueologia em simbiose

DUPLA COMPOSTA PELA ESCULTORA PORTUGUESA E PELO ARQUEÓLOGO NORTE-AMERICANO JUNTAM-SE NO MIEC PARA UMA MOSTRA QUE EXPLORA A RELAÇÃO ENTRE AS DUAS DISCIPLINAS

“Creative (un)makings: disruption in art/archaeology” está na casa certa. A mostra, patente até 14 de julho, da dupla Doug Bailey e Sara Navarro expõe o diálogo simbólico e comunicacional entre escultura e arqueologia, uma proposição que está na base da própria sede do Museu Internacional de Escultura Con-

temporânea (MIEC) e da sua ligação ao Museu Municipal Abade Pedrosa.

“É uma experiência que une a arte e a arqueologia com o objetivo de despertar formas de pensar que vão para além dos limites do conceito de cada uma das áreas”. É assim que Doug Bailey, arqueólogo e professor no Departamento de antropo-

logia da Universidade de São Francisco, nos Estados Unidos da América, descreve a exposição que desenvolveu em parceria com a escultora portuguesa Sara Navarro.

A exposição apresenta uma nova abordagem ao passado que se desenrola ao longo de três instalações provocadoras. “Releasing de Archive”, de Doug Bailey é

EXPOSIÇÃO
FICA PATENTE
ATÉ 14
DE JUNHO

a primeira delas e apresenta fotografias e vídeos com o objetivo de virar do avesso os valores-padrão que as coleções museológicas usam para preservar os objetos e imagens históricos. “Beyond Reconstruction”, de Sara Navarro, mostra uma matriz de fragmentos cerâmicos que resultaram da construção e desconstrução de uma figura.

A exposição inclui, ainda, uma terceira parte, “Inelegible”, que reúne artefactos de uma escavação em São Francisco. “Nessa escavação foram encontrados artefactos sem qualquer valor, que foram enviados em caixas para artistas e arqueólogos de todo o mundo para que, sem conhecer o contexto onde foram encontrados, criassem novos trabalhos artísticos que levantassem questões sociais e políticas”, explicou o arqueólogo.

Já Sara Navarro diz que “as três instalações estão ligadas por um tema comum que propõe outras coisas que podem ser feitas com objetos arqueológicos que não seja recuperar o passado”, nomeadamente “de que forma podemos usar os objetos arqueológicos para questionar temas do nosso quotidiano”.

Doug Bailey, Sara Navarro e muitos dos artistas com peças que integram a exposição marcaram presença na inauguração e deram a conhecer as várias motivações que lhes deram origem.

No âmbito da abertura da exposição, decorreu ainda uma conferência internacional que explorou o potencial entre a arte e a arqueologia, com um painel de oradores que para além de Doug Bailey incluiu artistas da Finlândia, Suécia, Alemanha e Israel. “Creative (un)makings: disruption in art/archaeology” pode ser visitada até 14 de junho. |||||

FAÇA UMA ASSINATURA DO ENTRE MARGENS

FICHA DE ASSINATURA*

Nome:

Morada:

Código Postal: / **Localidade:**

Telefone: **NIF:** **E-Mail:**

NIB para pagamento: 0035 0860 00002947030 05

Data / / **Obs.:**

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos à distribuição do jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

Assinatura:

* VALOR ANUAL DAS ASSINATURAS // PORTUGAL - 16 EUROS; EUROPA - 30 EUROS; RESTO DO MUNDO - 33 EUROS

DESTAQUE

Carreiras protagonizadas no feminino

EM CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER, O ENTRE MARGENS FOI CONHECER AS MÚLTIPLAS FACES PELAS QUAIS SE COMPÕEM, HOJE, AS CARREIRAS NO FEMININO.

|||| TEXTO E FOTOS: PAULO R. SILVA

Por que razão vale a pena continuar a celebrar o dia internacional da mulher? É a pergunta, infundada, que muitos homens continuam a fazer no santo ano de 2020. É fácil desvalorizar e tentar criar um contexto onde as proposições do dia possam ser olhadas, por alguns, como irrelevantes. É também por isso que continua a ser necessário pensar no 8 de março como um dia de luta política e social, uma vez que no contexto da luta de género, ainda há muito por fazer.

Perante a lei, a igualdade de género é

um facto consumado, mas a realidade concreta conta uma história bem diferente, plena de nuances que passam ao lado de um quotidiano ainda sustentado num conjunto de valores intrinsecamente masculinos e heteronormativos, vulgarmente confundidos com 'o normal'. É preciso abrir as portas e as janelas e deixar desanuviar a sociedade.

O sexo feminino, apesar de no seu conjunto agregado, representar mais de metade da população mundial, continua, no final de contas, a ser tratado como uma 'minoría' social, um nicho ao qual é preciso agradar, mantendo-se muitos dos vícios e

preconceitos do passado. Isso reflete-se nos cargos que ocupam, no acesso que lhes é dado, não pela lei, mas escondidos sob o manto do valor. Precisam de provar que são tão boas a efetuar determinada tarefa como o mínimo denominador comum masculino. E quem decide isso? Homens, claro.

As estatísticas não mentem. Aliás, confirmam um cenário complexo. Um cenário onde uma mulher continua a ganhar 16,2 por cento menos, em Portugal, que um homem pelo mesmo trabalho, segundo dados do Eurostat referentes a 2018. Um cenário onde uma mulher continua a combinar o horário de trabalho da sua

profissão com a grande fatia das tarefas domésticas. Onde o assédio moral, verbal ou sexual é uma realidade comum à experiência feminina.

Nesta edição especial, o Entre Margens conta histórias de mulheres nas suas mais variadas áreas profissionais, os desafios que enfrentam e a satisfação que daí retiram. Estas são as histórias de Andreia Correia, Irene Silva e Catarina Leite, Rute Neves, Cátia Silva e Júlia Petiz. |||||

ILUSTRAÇÃO
DE INÊS
CASTRO

PORQUE QUEREM E NÃO PORQUE DEVEM

Esta ilustração não é sobre o quanto tivemos de lutar durante anos pela igualdade, nem é sobre o quão difícil é ser-se mulher num mundo de homens. É sobre o quão difícil é ser-se mulher num mundo de mulheres que se impede a si e às outras de ser igual.

É sobre viver num mundo onde as mulheres não se permitem ser independentes e donas da sua estrada, onde mulheres têm um papel castrador na sua vida e vida de outras mulheres.

Esta ilustração é sobre mulheres casarem porque querem e não porque devem, sobre mulheres se maquilharem porque querem não porque acham que têm.

Sobre mulheres poderem ser astronautas, carpinteiras ou escultoras.

Terem o cabelo curto ou cor-de-rosa. Sobre andar de vestido curto ou de burca, dançar, dançar como quiserem, poderem falar alto, dar opinião, dar alto opinião.

Sobre poderem, e de todas acreditarmos que podemos. ||||| INÊS CASTRO



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ENTRE MARGENS - Nº 646 - 12 MARÇO 2020

INSCRITO NA E.R.C. SOB O Nº 112933

DEPÓSITO LEGAL: 170823/01

PERIODICIDADE: BIMENSAL

DIA DE SAÍDA: QUINTA-FEIRA

TIRAGEM MENSAL: 3.000 EXEMPLARES.

ASSINATURAS: PORTUGAL - 16 EUROS / EUROPA - 30 ,00 EUROS / RESTO DO MUNDO - 33,00 EUROS

NÚMERO AVULSO: 1,00 EURO. PARA PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR NIB: 0035 0860

00002947 030 05. IBAN: PT50 0035 0860 00002947 030 05. BIC: CGDIPTPL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L.- PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2- VILA DAS AVES. NIF: 501 849 955

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CCEA: AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES (PRESIDENTE); LUDOVINA SILVA E JOSÉ ALVES DE CARVALHO (VOGAIS).

DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO: PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2 -VILA DAS AVES

APARTADO 19 - 4796-908 AVES - TELEFONES: 252 872 953 / 937910457

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES.

REDAÇÃO: PAULO R. SILVA E LUDOVINA SILVA.

O ESTATUTO EDITORIAL DO ENTRE MARGENS PODE SER LIDO EM:

[HTTP://JORNALENTREMARGENS.COM/ESTATUTO-EDITORIAL/](http://jornalentre margens.com/estatuto-editorial/)

COLABORADORES: JOSÉ PACHECO, JOSÉ PEREIRA MACHADO, TIAGO GROSSO, NUNO MOTA, MIGUEL MIRANDA, ADÉLIO CASTRO, FELISBELA FREITAS, FELISBELA LUÍS FREITAS, MARIA ANTÓNIA BRANDÃO, HUGO RAJÃO, ASSUNÇÃO LINO, CELSO CAMPOS, LUÍS AMÉRICO FERNANDES, SÍLVIA ABREU.

DESIGNER GRÁFICO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO.

REPORTER FOTOGRÁFICO: VASCO OLIVEIRA.

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO: JORNAL ENTRE MARGENS.

COBRANÇAS E PUBLICIDADE: MANUEL AZEVEDO.

DISTRIBUIÇÃO: NARCISO GONÇALVES.

IMPRESSÃO: EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA.

RUA DE S. BRÁS, 1 - GUAITAR 4710 -073 BRAGA

Irene e Catarina

Um negócio de mãe e filha.

“Caprii” é uma marca de roupa que nasceu de um sonho antigo de uma mãe, Irene Silva, 63 anos, costureira há bem mais de quatro décadas, e da vontade de uma filha, Catarina Leite, 24 anos, mestre em design e comunicação de moda pela Universidade do Minho. Começou por um negócio online e tem agora um atelier próprio no icónico Centro Comercial York em Vila das Aves.

“Nasci e cresci com tecidos à minha volta”, revela ao Entre Margens Catarina Leite. A mãe, Irene, sempre teve o “quarto da costura” em casa que era o seu local de trabalho e, naturalmente, a paixão pela moda foi-se construindo.

O talento para o desenho e olho clínico para a moda, levou-a a seguir a área no ensino superior. Foi aí que germinou a ideia de criar algo que aproveitasse, não só os conhecimentos da academia, como a experiência prática da mãe dos últimos quarenta e sete anos.

“Apesar de haver bastantes empregos na área da moda, queria algo que fosse meu, queria as minhas peças, o meu estilo e um dia perguntei à minha mãe o que achava de criarmos uma marca nossa”, conta a jovem designer.

A reação da mãe foi muito positiva. “Gostei logo da ideia, porque nunca tive esse impulso por mim própria”, disse Irene Silva, sentada à máquina de costura a terminar uma peça. “Dá mais vontade de trabalhar. Em casa, sozinha, não dá aquela pica.”

Após um início apenas na internet, com coleções próprias, rapidamente perceberam a necessidade de uma loja física.

A oportunidade apareceu numa loja para arrendar no primeiro andar no centro comercial York. Um espaço pleno de luz natural, com janelas enormes viradas para a estação ferroviária e o futuro parque do Verdeal.

“As pessoas gostam de vir provar a roupa, de conversar, dar sugestões. Apesar de ser um espaço antigo, torna-se novo quando as pessoas estão cá dentro”, acrescentou Catarina.

De facto, é essa relação interpessoal com as clientes que torna o negócio especial, uma vez que se sentem parte do processo, ganham uma ligação diferente à roupa que vestem.

“É bom trabalhar com a minha filha”, diz Irene Silva. “Sozinhos, fazemos as coisas, mas assim é melhor.” Um sentimento com o qual Catarina concorda a cem por cento. “Trabalhar aqui com a minha mãe já alterou a forma como penso as peças. Era mesmo isto que eu queria”, concluiu. ■■■

“

As pessoas gostam de vir provar a roupa, de conversar, dar sugestões. Apesar de ser um espaço antigo, torna-se novo quando as pessoas estão cá dentro”.

CATARINA LEITE

“

Nós [mulheres] colocamos a mesma energia nos pequenos pormenores como nas grandes decisões. Exatamente a mesma energia”, destaca. “Isto faz a toda a diferença.”

Júlia Petiz

Pensar os bordados e a indústria têxtil como espaço de sustentabilidade ambiental. Júlia Petiz é administradora da Tajiservi desde 2009 e tem olhado cada vez com mais profundidade para lá da linha do horizonte. Afinal, qual o futuro para um setor que é o terceiro mais poluente do mundo?

A Tajiservi é a empresa líder em Portugal no segmento dos bordados. Começou em Santo Tirso no final do século passado, mudando-se para Lordelo e mais recentemente para as novas instalações na Barca, Vila das Aves. Desde 2003 que Júlia Petiz faz parte dos seus quadros executivos.

Foi um teste do administrador, à época, que a conduziu aos cargos de chefia da Tajiservi. “No seguimento de um processo de recrutamento para outras empresas do grupo, ele acabou por escolher outra pessoa, mas gostou demasiado daquilo que viu em mim. Acabou por criar esta função à minha medida”, explica a empresária em conversa com o Entre Margens.

“A dúvida dele”, refere, “era precisamente o facto de ser mulher. Ser mulher num mundo empresarial todo ele repleto de homens.”

Os ‘negócios’ continuam a ser



predominantemente masculinos, contudo, o setor têxtil começa a apresentar uma composição bastante diferente, onde as mulheres têm conseguido trilhar caminho para posições de maior responsabilidade. Júlia Petiz, é um desses casos, e aponta uma grande distinção entre a gestão masculina e feminina.

“A maior diferença que vejo é que nós colocamos a mesma energia nos pequenos pormenores como nas grandes decisões. Exatamente a mesma energia”, destaca. “Isto faz a toda a diferença. Por isso é que grande maioria dos homens, vão afirmando que preferem ter uma mulher aos comandos. Sentem-se mais seguros. Sabem que está tudo a ser ponderado com a mesma importância.”

Entre 2003 a 2009 serviu funções de Diretora Executiva até que, problemas com a empresa mãe, levaram a que Júlia Petiz negociasse a compra das ações da Tajiservi. “Obviamente, conhecia bem a empresa e sabia onde deveríamos apostar e abrandar um pouco”, frisa.

Um novo plano de ação que se direcionou “para a diversificação das representações”, apostando no aumento do relacionamento com os fornecedores com foco noutra tipo de recursos. “Soluções laser para bordados, soluções de corte para sublimação e impressão direta, introduzimos a primeira distribuição de impressão digital direta em têxtil que nos iniciou nesse mundo”, sublinha.

A mudança para as novas

instalações em Vila das Aves serviu de oportunidade para falar de futuro, onde a têxtil terá de se adaptar aos novos métodos de consumo e apostar numa produção mais sustentável e amiga do ambiente.

“Já está a impactar de forma dramática a têxtil, porque o setor é o terceiro setor mais poluente e, ao contrário dos outros, não é de primeira necessidade. Isto significa que, se não tivermos abordagens diferentes, corremos o risco de os novos consumidores prescindirem daquilo que fazemos”, explica Júlia Petiz.

As ‘talks’ da inauguração foram um ponto de partida para o trabalho de sensibilização que estão a fazer com os clientes. “Temos que discutir e tentar encontrar soluções para contrariar a ideia de que o bordado vai ficar em dificuldades”, um prospetivo com o qual a empresária não concorda, já que “os bordados têm presença insubstituível na têxtil”, sobretudo pela qualidade e durabilidade dos produtos. Se o futuro passar por aqui, os bordados estarão na fila da frente. ■■■

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



DESTAQUE

Rute Neves

Uma vida dedicada ao outro. Rute Neves pode não ser tirsense de nascimento, mas desde que se mudou de malas e bagagens da Covilhã para Santo Tirso, tem-se dedicado às causas quer na vida profissional, quer como voluntária. A culpa é toda dos bombeiros.

“Se há uns anos me perguntassem se ia estar a lidar com a área da saúde, também como profissão, eu começava-me a rir porque sou licenciada em engenharia de produção e gestão industrial”, conta, em tom ligeiro, a segunda comandante, sentada à secretária onde faz o trabalho de gestão e coordenação de meios na corporação dos ‘vermelhos’.

Rute Neves é Técnica de Emergência Pré-hospitalar do INEM na ambulância localizada no Hospital de Santo Tirso. É bombeira nos voluntários de Santo Tirso desde 2013, assumindo a posição no comando em 2017.

“ Vim para Santo Tirso por motivos pessoais e, entretanto, todo o meu rol de amigos era bombeiro. Eu vinha com eles até ao quartel e quando a sirene tocava e havia uma emergência eles iam e eu ficava”, revela.

Pensou, “tenho que arranjar uma solução para também estar com eles nestas situações. Foi assim que entrou o bichinho, um bichinho que me absorveu completamente e, agora, não me vejo a fazer outra coisa.” Algo que nem sempre foi evidente. “Se o tempo pudesse voltar para trás se calhar tinha escolhido outra área a nível

académico. Os bombeiros mudaram tudo na minha vida, pessoal e profissional”, confessa Rute Neves.

O equilíbrio entre uma atividade profissional absorvente e prazer que retira do trabalho que faz na corporação nem sempre é fácil de gerir. “No hospital, trabalhamos por turnos de oito horas, muitas das vezes fazemos turnos extra, não há fins de semana, não há feriados, os meus dias de folga normalmente são à semana que tento aproveitar para vir até aqui e tentar fazer o meu trabalho”, adianta.

As três corporações de bombeiros do concelho de Santo Tirso – ‘vermelhos’, ‘amarelos’ e Vila das Aves – têm cada vez mais mulheres nas suas fileiras, no entanto, Rute Neves é a única numa posição de comando, um facto que aprecia, mas não gosta de embandeirar. Prefere, sim, exaltar que a presença das mulheres nas corporações de bombeiros está para lá das funções que mais tradicionalmente lhes são associadas.

“As mulheres cada vez mais treinadas para as capacidades físicas e as corporações têm feito o esforço de não as colocar só no típico trabalho pré-hospitalar. Não. Vão para incêndios florestais e urbanos, estão sempre mulheres inseridas nas equipas seja que serviço que for. Cada vez mais, e ainda bem, há essa vontade e incentivo para que as mulheres façam o que os homens também fazem”, frisa a segunda comandante.

“Ainda há muitas mentalidades que precisamos de mudar”, remata Rute Neves. “As mulheres têm que tomar força e cada vez mais assumir o seu papel de importância.” ■■■■

“

As corporações [de bombeiro] têm feito o esforço de não colocar [as mulheres] só no típico trabalho pré-hospitalar.

RUTE NEVES

Cátia Silva

Uma rapariga de Vilarinho à conquista da europa do futebol a partir da Suíça. Cátia Silva sempre foi aficionada por futebol, mas talvez nunca tenha pensado em fazer dele carreira.

Com mestrado em mediação cultural e literária pela Universidade do Minho, a jovem vilarinhense viu-se sem rumo profissional à saída do percurso académico e decidiu ir para a Suíça, Basileia, cidade para onde a família se mudara. Sem saber falar a língua e a precisar de se sustentar, acabou a trabalhar na cozinha de um hospital durante quase três anos.

“Estava a trabalhar a cinquenta por cento e queria mais, só que não estava a ter oportunidade. Ofereci-me para fazer trabalhos vistos como de homem para receber um extra, mas percebi que ali não dava e depois encontrei a escola”, conta, em conversa via Facetime com o Entre Margens.

“The Football Business Academy” era o nome da escola, com sede em Genebra. Fez as pesquisas e os contactos até que foi chamada para um processo de entrevistas. “Estava cheia da minha vida, juntei o meu dinheiro e fui. Depois da segunda entrevista disseram-me que tinha o perfil e as capacidades necessárias para frequentar a escola e ofereceram-me uma bolsa, porque num mundo do futebol muito masculino, o facto de ser mulher fui vista como um ativo para eles.”

O curso para o qual foi aceite foi o mestrado profissional em “Football Business” que abrange tudo o que é o negócio do futebol e funciona durante um ano em três partes distintas: seis meses de aulas online, três meses de estágio e depois dois meses com ‘field trips’. Era lecionado pelos melhores profissionais da europa, nomes que passaram pelos maiores clubes e instituições do futebol, como o Real Madrid ou a FIFA.

“O meu background é história e literatura e o meu sonho sempre foi ligar isso ao futebol. Onde vivemos isso não existe e eu nunca

pensei que fosse possível sequer. Na minha primeira aula quando apanhei o David Goldblatt como professor pensei “é isto que eu quero”, confessou Cátia Silva.

Depois veio o futebol feminino. “Eu tinha zero conhecimento e interesse sobre isso, mas as aulas coincidiram com o campeonato do mundo feminino e mudou a minha perceção.”

“Há dez anos não havia nada. Só quando cheguei aqui é que abri os olhos”, sublinha. “Para criar condições precisas de pensar no produto. Há países na europa, como Inglaterra, que estão realmente a criar estruturas de raiz. Há outros que só estão a fazer um *tick the box* por causa das regras da UEFA, como Portugal. É preciso investimento, e para fazer esse investimento precisas de gente com dinheiro e gente que trabalhe e acredite no produto.”

É neste campo que Cátia Silva quer entrar. “Não quero ser mais uma pessoa a trabalhar das 9h às 5h num clube. Quero fazer algo onde possa ter coisas a dizer. Quero demonstrar que o futebol feminino pode estar no mesmo patamar do masculino.”

Depois de passagens por Londres, na “Women in Football”, pela UEFA, FIFA, os eventos SoccerX em Lisboa e na China ou clubes como o Lyon, PSG e Brighton & Hove Albion, a jovem vilarinhense está pronta para partir à conquista e pôr as mãos na massa. “O meu grande obstáculo foi o ‘desculturalizar’ da bolha da região e do futebol em Portugal. Não tenho objetivo de regressar. Primeiro quero aprender cá fora para depois sim, fazer a crítica dentro. É preciso abrir horizontes”, concluiu. ■■■■



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



Andreia Correia

Da arquitetura à política. Andreia Correia é desde 2017 presidente da junta de freguesia de Monte Córdova, a primeira mulher a candidatar-se e, conseqüentemente, a vencer umas eleições na freguesia. É uma de apenas três mulheres eleitas para o cargo nas catorze freguesias do concelho de Santo Tirso no último ato eleitoral.

Primeiro a arquitetura, uma escolha que não estava nos planos de uma jovem que cresceu com lápis de cor na mão, que tinha pintura como vocação. Foram os professores do liceu antes dos exames nacionais que a conduziram para a arquitetura.

Licenciada na Lusíada do Porto, conseguiu trabalho num escritório de arquitetura no qual exerceu a profissão até há cerca de um ano. “Quando deixei, fi-lo com muita pena e desilusão, mas não se consegue conciliar”, conta Andreia Correia ao Entre Margens.

No escritório dividia o trabalho com dois homens e outra mulher, um equilíbrio que, no entanto, não era replicado no ecossistema da profissão, já que o setor da construção, de empreiteiros a pedreiros, eram na sua esmagadora maioria homens com idade para ser seus pais.

“Como é que se lida com isso?”, questiona retoricamente, “numa fase inicial, muito mal. Ainda há uma barreira, por não nos considerarem suficientemente competentes para exercer a função que temos.” A única forma de a ultrapassar é fazer o trabalho o melhor que se sabe e, com o passar do tempo, criar uma ligação de respeito.

Só mais tarde a política. Em 2009 recebe um convite do presidente de junta e amigo da família, Manuel Leal, para integrar o executivo. Um convite que deixou

Andreia Correia perplexa. “A política caiu de paraquedas”, frisou. “Como a maioria dos jovens, não ligava nada a política e o convite assustou-me.”

De 2009 a 2017 integrou o executivo da junta de Monte Córdova. Inicialmente como tesoureira, depois como vice-presidente, onde o ‘gosto’ pela política despontou. Em quatro anos passou da Andreia que desceu “as escadas a tremer” após saber o cargo que ia ocupar para, enquanto vice, substituir o presidente quando este teve de ausentar por questões pessoais.

Na hora de encontrar sucessor, Andreia Correia assumiu-se como tal. Contudo, uma coisa é integrar o executivo, outra é ser o rosto de uma candidatura e a campanha deixou isso bem claro. Mesmo depois de dois mandatos no executivo, o obstáculo de ser mulher, jovem e com formação superior, especificamente em Monte Córdova, foi enorme.

“Ganhámos as eleições, mas senti desde o início que o grande obstáculo que fíamos ter seria demonstrar que tinha capacidade para exercer a função, sobretudo na faixa etária mais idosa”, explica. Assim foi. “Andei porta a porta, fiz questão de falar com os mais velhos para tentar demonstrar que o mundo da mulher mudou, mas é difícil alterar a mentalidade de uma geração que cresceu assim.”

Ouvir tudo. “Mulher é para ficar em casa a lavar roupa e a tomar conta dos filhos” e até o próprio avô admitiu “vou votar porque és tu, nunca votava numa mulher na minha vida.”

“

Andei porta a porta, fiz questão de falar com os mais velhos para tentar demonstrar que o mundo da mulher mudou, mas é difícil alterar a mentalidade de uma geração que cresceu assim.”

ANDREIA CORREIRA

Hoje, com mais de metade do mandato cumprido, diz que as coisas mudaram ligeiramente. “As pessoas já vêm ter comigo, já vêm expor as suas situações. Aos pouquinhos penso que o esforço está a dar algum resultado para mudar essa perceção.”

O caminho a percorrer é longo. “O tabu das mulheres se candidatarem aos cargos começa a ser ultrapassado”, assinala, mas a maior limitação continua a ser a o equilíbrio entre a nossa vida profissional, doméstica e política. “Aí, penso que um homem continua a ter mais liberdade”.

“No meio de todo este rodopio tudo quem fica a perder, honestamente, é a vida familiar, o meio em que temos mais confiança”, lamenta. “Como diz o meu marido, são sempre o elo mais fraco. Na verdade, são o mais forte, mas o mais fraco na hora da decisão”, concluiu. Abdicou da posição no escritório onde trabalhou durante uma década, porque sentia que não estava a dar o que era esperado de si. Divide agora o tempo entre a junta de freguesia e a arquitetura a nível pessoal, o que lhe permite outra flexibilidade. ■■■



“

Não quero ser mais uma pessoa a trabalhar das 9h às 5h num clube. Quero fazer algo onde possa ter coisas a dizer. Quero demonstrar que o futebol feminino pode estar no mesmo patamar do masculino.”

CÁTIA SILVA

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

MEMÓRIA

Trabalho no feminino, na Fábrica de Negrelos, nas vésperas da implantação da República



Américo Luís Fernandes

Que valem os jornais? E para que servem?

Sabemos que seguramente a maior parte dos exemplares de uma edição já não servirá para grande coisa passados dois ou três dias sobre a sua saída, mas a importância de uns quantos que ficam ciosamente guardados em bibliotecas públicas ou privadas não pode ser desvalorizada: os jornais fixam a história de uma freguesia, dum concelho, duma região, de um país. E também por isso merecem apoio, colaboração e respeito.

Vem isto a propósito do dia internacional da Mulher?

Pois sim, e vejamos como e porquê. Se lhes perguntarem como era a vida das mulheres nas fábricas têxteis há 110 anos, como poderá saber? E havia algum movimento de luta pela igualdade salarial, pelo respeito, pela especificidade da condição feminina?

O jornal "O Fiandeiro", quinzenário da Associação de Classe dos Fiandeiros do Porto, nas edições do verão de 1910 (poucos meses antes da implantação da República) relata casos de abusos na Fábrica de Negrelos: "há poucos dias, (...) uma pobre rapariga que teve falta ao trabalho de manhã, mas logo que pôde se dirigiu par a fábrica, como tivesse receio

ao entrar pelo portal que o porteiro lhe dirigisse qualquer repreensão, entrou por uma parede que desde a cheia de dezembro se encontra em ruínas; foi o bastante para essa rapariga ser um bombo numa festa. O dito porteiro, que tinha visto entrar a rapariga, foi em seguida acusá-la ao célebre Brandãozinho que, com outros da mesma envergadura, se resolveram sentenciar a rapariga a uma forte dose de pontapés (...). Em vez de lhe darem uma repreensão e, se a merecesse, uma multa, trataram de a espancar barbaramente."

Noutro texto sob o mesmo tema: "Continuam sempre, quer de uma forma quer de outra, os abusos dentro desta fábrica; até parece mesmo que não há quem saiba com toda a ordem moral velar pela honra pessoal das mulheres ali empregadas." O contexto da notícia remete para uma situação em que militares e polícia estavam estacionados na fábrica, provavelmente por motivos relacionados com a onda de greves daquele verão de 1910. O texto de "O Fiandeiro" continua: "Ainda há poucos dias se nos queixou alguém que durante as horas do trabalho, alguns militares en-

travam a qualquer hora (...) e dirigiam a algumas raparigas palavras indecentes que muito melindravam a honra pessoal daquelas virtuosas raparigas (...)".

É também de "O Fiandeiro" este texto, sobre a falta de respeito com que certos empregados tratam os pobres operários e operárias: "temos outro, também célebre pelos olhos de encanto para as operárias que estão debaixo do seu domínio (...). Sendo boas moçoilas, então principia logo como o gato ao rato: fazendo certos salamaleques, torcendo os fartos bigodes que possui; depois, se por acaso lhes caiem debaixo das garras, aqui d'el rei! Ficam muitas donzelas precipitadas na desgraça, porque levadas pelas falas doces dos empregados superiores, e também por imposição, pois têm muitas vezes receio de que não satisfazendo as exigências que lhes impõem sejam por vingança castigadas, e isso não admira porque os maus exemplos frutificam".

Os salários aparecem sistematicamente nas reivindicações que o jornal divulgava: "Também sua excelência (o Conde de Vizela), fazendo um estudo sobre vários ordenados da

fiação e remetedeiras, verá que alguns desses ordenados estão muitíssimo baixos, e é uma urgente necessidade dar mais 10 reis por dia àquelas operárias, que a avaliar é o serviço mais porco que tem uma fábrica de fiação e tecidos. Às remetedeiras de teias da Fábrica Nova, segundo se nos queixam, têm baixado muito os preços quando deviam subir".

As condições de trabalho, nomeadamente de trabalho noturno de mulheres e crianças são referidas em várias das edições do jornal "O Fiandeiro" ao longo de 1910. "Os operários da fábrica de Negrelos trabalham das 5 horas da manhã às 6 e meia horas da tarde e não ganham coisa que jeito tenha, muito especialmente na dependência a que se chama a tecelagem velha, onde trabalham uns operários de noite e outros de dia, na maior parte mulheres que choram por terem deixado os seus filhos em casa e não ganharem o preciso para lhes dar o pão. Pois a que pode chegar as quantias de 500, 800 e o máximo 1500 reis que auferem em 11 noites de trabalho, que são as correspondentes em cada uma quinzena?"

Outro jornal da mesma época, o

Lucta Operária, apela ao fim dos serviços noturnos: "mesmo em Negrelos temos lugar para várias considerações; quem reparar bem no rosto das pequenas operárias e operários empregados no serviço noturno, desta fábrica, com certeza lamenta a sorte desgraçada que os espera. Lê-se nas suas cavadas faces a palavra Miséria! Cor macilenta, olhos esguios, malvestidas para se salvaguardarem do frio e da chuva nas noites de inverno, caminhando duas léguas e mais, a horas mortas da noite, pois que o serviço agora daqui por diante principia às 7 e meia da noite e termina às 6 e meia da manhã. Uma única refeição à meia noite, e mais nada."

A maior parte dos escritos desta época referentes à Fábrica de Negrelos nos dois jornais devem-se a um fiandeiro que foi expulso da fábrica por se assumir como homem livre e defensor dos direitos dos trabalhadores. O seu nome é Zeferino Moreira Coelho. IIIII

NA IMAGEM, OPERÁRIAS DA FÁBRICA DE NEGRELOS, EM NOVEMBRO DE 1908



J·O·R·G·E

OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO

Sou feminista desde que me lembro



Maria Antónia Brandão

“NINGUÉM NASCE MULHER; TORNA-SE MULHER. Nenhum destino biológico, psíquico, económico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificamos de feminino. Só a mediação de outrem pode constituir um indivíduo como outro.”
Simone Beauvoir, “O Segundo Sexo”

Sempre penso em mim como igual a qualquer homem, como par, como igual. Desde muito pequena, ouvi a minha mãe, que nunca teve uma profissão ou um salário, mas que sempre trabalhou muito, dizer-me que nunca quisesse depender de um homem. Levei as suas palavras muito a sério e sempre fui muito autónoma. Tive sorte, muitas mulheres não podem dizer o mesmo!

Nunca experimentei a discriminação de género, provavelmente porque a minha profissão é muito feminilizada, tive sorte, muitas mulheres não podem dizer o mesmo!

Não sei o que é violência de género, não conheço o medo, a humilhação e os maus tratos, tive sorte, muitas mulheres não podem dizer o mesmo.

Indigno-me quando me apercebo que há ainda muitas mulheres que não se sentem iguais aos homens, que são perseguidas, ameaçadas, humilhadas e ofendidas! É tempo de tudo isto acabar.

Não percebo que haja tarefas ou atividades que ainda se pensa não serem próprias de mulheres, como conduzir um autocarro ou o metro, ou que haja meninas – mulheres obrigadas a casar, ou que o seu trabalho valha menos do que os homens (trabalho igual, salário igual), ou ainda que o trabalho doméstico as obrigue a fazer o dobro do trabalho dos homens.

Andamos muito para aqui chegar, muitas mulheres (e alguns homens) lutaram, sofreram e até morreram para que finalmente, pelo menos no mundo ocidental, a lei reconheça à mulher e ao homem os mesmos direitos. Não podemos deitar este passado histórico ao lixo.

Quando adolescente li uma obra que para sempre enformou o meu pensamento, “Mulherzinhas” de Maria Luísa Alcott que recentemente foi mais uma vez adaptada ao cinema (recomendo vivamente a leitura da obra, mas também uma ida ao cinema). A protagonista, Jo, uma adoles-

cente decidida, combativa, persistente e lutadora, era tudo o que eu gostaria de ser, uma mulher livre, que livremente escolheu o seu caminho. Nenhuma das outras irmãs, a conservadora Meg, a frágil Beth e a romântica Amy, me atraíam.

A discriminação umas vezes é subtil outras é despidorada, tratamos como seres frágeis, muito emotivos e incapazes de tomar boas decisões, dizem, não te preocupes, isso é coisa de homem... ouvem-se coisas como: “Queres direitos iguais? então vai carregar um saco de cimento ou objetos pesados”. Outros dizem coisas machistas como “a mulher veio da costela do homem”, e estas afirmações são reproduzidas ano após ano diminuindo a figura da mulher, e colocando os homens como donos e senhores dominantes.

Nunca me agradou que se chame às meninas princesas... só a designação por si só é menor... e ainda por cima, para se tornarem lindas e esperarem pelo príncipe encantado para serem salvas. Ensinar uma menina a ser autónoma e independente não a torna menos feminina, torna-a mais forte e capaz de desempenhar um papel ativo na sociedade.

É tempo de cada mulher ocupar o seu lugar ao lado do homem e de juntos, tornarem o mundo um lugar melhor. llll

O sexo *fraco* sempre se mostrou o mais *forte*



Fátima Pacheco

Há fatos históricos que justificam que as Nações Unidas tenham adotado o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher. Restringir a comemoração desse dia à entrega de flores, presentes ou mensagens, em minha opinião, apequena a importância da mulher na sociedade e o que esta efeméride representa para o mundo.

Sou muito avessa à comemoração de dias especiais: o dia da criança, o dia da mãe, o dia do pai e, tantos outros dias que, muitas vezes, representam mais a necessidade de gerar comércio que valorizar o seu significado. A criança é criança todos os dias não só no dia que lhe foi estipulado. No entanto, talvez se deva refletir sobre os motivos sociais que levaram à implantação dessas datas tão específicas.

Voltemos ao Dia Internacional da Mulher e reflitamos sobre a importância do feminino no mundo. A égide judaico-cristã determinou que a mulher havia nascido da costela de um homem corroborando a dependência feminina dentro de uma sociedade patriarcal. Aí se justifica o dote da mulher como moeda de troca das suas famílias nucleares para as novas famílias fruto de casamentos e que em algumas sociedades ainda vão perdurando. Mesmo com a emergência do amor romântico e a concepção de família que lhe subjaz, o papel da mulher não deixou de ser aquele que ajudaria a dar continuidade à família do patriarca pois dela dependia o nascimento do filho homem que permitia a perpetuação do nome.

Analisando bem o papel da mulher sempre foi fundamental na sociedade. O sexo *fraco* sempre se mostrou o mais *forte*. Ela gerou e cuidou dos filhos. Ela morreu por eles num

tempo em que a mortalidade era grande ao dar à luz. Ela sofreu ao ver renegada a sua importância quando foi (e continua sendo) vítima de violência doméstica. Ela reluta quando não a incluem na vida pública, quando não valorizam ou desdenham suas opiniões, quando tem de demonstrar categoricamente o quanto é capaz de desempenhar qualquer função executiva, só porque é mulher. Mesmo com as mudanças que já vamos observando, o número de mulheres em altos cargos ainda é exíguo face à percentagem da população feminina, para além do fato de sabermos que os salários também se diferenciam bastante.

Que o mundo celebre este dia internacional ensinando às gerações os fatos históricos de luta pela igualdade de direitos, já que de obrigações ninguém os faz esquecer: o direito ao voto conquistado a duras penas, a ser pessoa civil e jurídica, entre tantas conquistas. Só conhecemos do movimento feminista aquilo que foi exteriorizado como mais aberrante, por isso a importância de dar a conhecer aos mais novos tudo o que a mulher conquistou, como o conquistou e como isso se reflete hoje nas suas vidas. llll

“
Só conhecemos do movimento feminista aquilo que foi exteriorizado como mais aberrante”

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

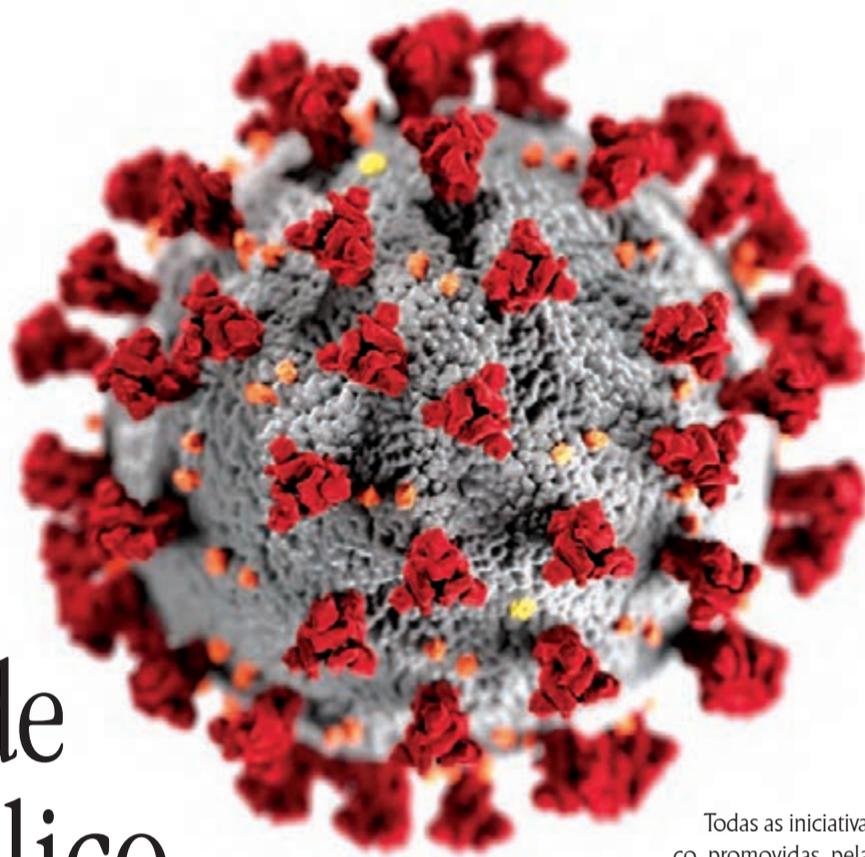
CARTOON // VAMOS A VER...



ATUALIDADE

SAÚDE PÚBLICA

Câmaras, escolas e empresas cancelam atividades de caráter público



PLANOS DE CONTINGÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES COLOCAM O FOCO NA PREVENÇÃO, OPTANDO PELA SUSPENSÃO ATIVIDADES E PELO ENCERRAMENTO DE SERVIÇOS E EDIFÍCIOS PÚBLICOS.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

A evolução do surto de doença respiratória resultante de infecção pelo covid-19 (o vírus do tipo corona identificado na China no final de 2019) conduziu ao aparecimento de casos confirmados em Portugal e, a partir daí, à necessidade de reforçar as medidas com vista à redução dos riscos de contaminação.

Os cuidados fundamentais estão relacionados com a lavagem de mãos, o tapar a boca e o nariz com os braços ao tossir e espirrar, lavagem e desinfecção de superfícies em que se toque com frequência, como corrimãos, maçanetas de porta, etc. No caso de re-

gresso de uma área afetada evitar contacto próximo com outras pessoas.

Na fase atual de controle da disseminação de vírus, foi elaborado um Plano Nacional de Preparação e Resposta à Doença para o novo corona vírus, tendo sido recomendado a todos os serviços públicos e empresas a elaboração dos seus próprios planos de contingência. Neles devem estar presentes as repostas a três questões fundamentais: quais os efeitos que uma infecção pode trazer à organização, o que preparar para um possível caso de infecção e o que fazer no caso de existir um possível suspeito de infecção.

SANTO TIRSO SUSPENDE INICIATIVAS DE CARÁTER PÚBLICO ATÉ FINAL DE ABRIL

Em comunicado enviado às redações, a Câmara Municipal de Santo Tirso deu conta da ativação do seu plano de contingência em que, para além da promoção do reforço dos cuidados com a higiene das mãos através de ações de esclarecimento aos funcionários e higienização dos espaços comuns em todos os equipamentos municipais, há ainda lugar ao cancelamento de atividades, de forma a evitar a concentração de pessoas.

Todas as iniciativas de caráter público promovidas pela câmara municipal ficam suspensas, até ao final de abril, bem como o serviço de shuttle que liga a Central de Transportes ao aeroporto Francisco Sá Carneiro.

Todas as iniciativas de caráter público promovidas pela câmara municipal ficam suspensas, até ao final de abril, bem como o serviço de *shuttle* que liga a Central de Transportes ao aeroporto Francisco Sá Carneiro. Estão igualmente canceladas todas as viagens de trabalho e ações de formação previstas, sendo privilegiar, sempre que possível, os contactos à distância, reduzindo ao mínimo as reuniões internas e externas.

Para além da prevenção, o Plano de Contingência tem como objetivo garantir o funcionamento dos serviços, preparar respostas à situação, bem como medidas de informação, prevenção, vigilância e identificação de possíveis casos. O plano estabelece os diferentes procedimentos a adotar, incluindo a referenciação de áreas de isolamento e circulação em todos os equipamentos municipais, prevenindo ainda condições de teletrabalho.

Em Vila Nova de Famalicão, a câmara decidiu encerrar todos os equipamentos públicos, seguindo recomendações da Direção Geral de Saúde. Assim ficam inacessíveis até indicação contrária, as piscinas municipais (apenas terão acesso ao equipamento os atletas de competição para efeitos de cumprimentos de plano de treino); museus e equipamentos culturais da responsabilidade municipal, bibliotecas municipais, Casa da Juventude, cancelamento da agenda da Casa das Artes, cancelamento das férias desportivas da Páscoa, suspensão dos programas educativos municipais desenvolvidos nas escolas, suspensão dos programas desportivos municipais e o encerramento de todos os

serviços de atendimento público, com exceção do Balcão Único de Atendimento e dos serviços de ambiente.

Para além das medidas agora tomadas, o município tem ativado um plano de contingência nos serviços municipais que promove uma série de procedimentos para a operacionalização e implementação de medidas de prevenção tendo em vista o Coronavírus - COVID-19.

AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS CANCELAM ATIVIDADES EXTERNAS

Nos planos de contingência dos Agrupamentos de Escolas do concelho, é determinado o cancelamento (ou adiamento, se possível) de visitas de estudo, de atividades de intercâmbio Erasmus+ e de todas as atividades que impliquem aglomeração de elevado número de pessoas. A cedência de espaços escolares a entidades exteriores é condicionada, bem como o acesso de elementos exteriores à comunidade escolar. O agrupamento de S. Martinho refere explicitamente a disponibilização em todas as suas escolas de produtos desinfetantes específicos, máscaras e luvas para uso adequado conforme as circunstâncias.

AF PORTO CANCELA JOGOS, CD AVES SUSPENDE ATIVIDADE NAS MODALIDADES

“A Associação de Futebol do Porto determina que, até nova comunicação, estão suspensos todos os jogos de todas as competições de futebol e futsal, de ambos os géneros e escalões, na área da sua jurisdição e que estejam programados até dia 23 de março de 2020.

Isto implica que os calendários de clubes como AR São Martinho, Tirsense, FC Vilarinho, UDS Roriz em futebol e todos os clubes e associações de futsal ficam suspensos.

Neste campo, também a Liga de Clubes de Futebol Profissional, ditou que os jogos da Liga NOS e da segunda liga, sejam jogados à porta fechada. Isto significa que a partida do Desportivo das Aves frente ao Belenenses SAD, do próximo domingo, será disputada do Estádio do Clube Desportivo das Aves com bancadas vazias.

Entretanto, o próprio clube informa, através de comunicado que, por prevenção, suspende de forma imediata os treinos e restantes atividades de todas as suas modalidades desportivas até dia 15 de março, reservando exceção à equipa sénior feminina de voleibol que aguarda decisão da FPV relativamente à realização ou não de jogos. |||||

J·O·R·G·E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

CONCELHO | MOBILIDADE

Câmara aposta em plano de sinalização rodoviária nas freguesias

PLANO DIVIDIDO EM TRÊS FASES PREVÊ A IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS PRIORITÁRIOS PARA SINALIZAÇÃO, A EXECUÇÃO DE UM PLANO DE SINALÉTICA E A IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE ACALMIA DO TRÂNSITO.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

A câmara de Santo Tirso vai levar a sinalização rodoviária e implementação de medidas de acalmia do trânsito automóvel a todas as freguesias do concelho. O plano será implementado em estreita colaboração com os executivos das juntas de freguesia, indo ao encontro das “aspirações dos presidentes de junta e dos munícipes.”

O Plano de Implementação de Sinalização e Medidas de Acalmia de Tráfego está dividido em três fases. A primeira prende-se com a identificação dos eixos prioritários das juntas de freguesia para implementação da sinalização. A segunda pressupõe a execução de um plano de sinalética

e a terceira a implementação de medidas de acalmia.

As primeiras duas medidas estão em curso e decorrem em simultâneo. Segundo Alberto Costa, presidente da câmara, os problemas identificados estão relacionados, principalmente, com a colocação de novos sinais de cedência de passagem, por forma a informar os condutores, por exemplo, da existência de uma rotunda, ou de uma passagem estreita, e com a colocação de novos sinais de informação como uma via pública sem saída.

Esta intervenção, explica o autarca, citado em nota de imprensa do município, “tem como mote a implementação do Regulamento de Trânsito do Município de Santo Tirso, construindo

do e melhorando o sistema de comunicação entre a estrada, o condutor e o peão”. Por outro lado, “tem, também, como objetivo uniformizar de forma simples e coerente toda a sinalética do concelho”, acrescenta, enfatizando: “Há medidas que são muito simples, mas que significam melhorias significativas para os munícipes”.

Duas das primeiras freguesias alvo do programa foram Monte Córdova e Agrela, onde já foram colocados novos sinais de trânsito. O autarca aponta que o objetivo é que as duas primeiras fases estejam concluídas até setembro, num investimento a rondar os 135 mil euros.

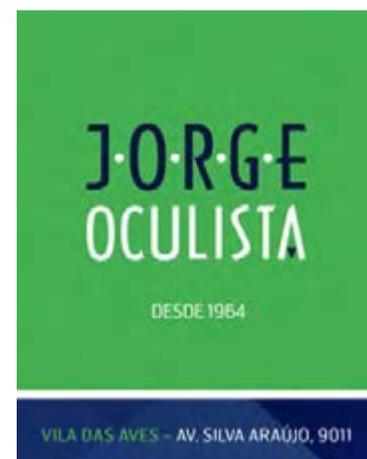
Já a terceira fase, relacionada com a implementação de medidas de acal-

mia, surge como uma tentativa de minimização dos impactos negativos do tráfego, através da imposição de uma moderação da velocidade e desencorajando o uso excessivo do transporte individual motorizado. Para isso, será necessário criar lombas ou passagens de peões sobrelevadas.

“Nos projetos e obras que a câmara está a desenvolver, as medidas de acalmia já estão a ser incluídas”, garante Alberto Costa, referindo que os restantes casos serão estudados, através do resultado da interseção de dados entre os pedidos das juntas de freguesias, as situações identificadas pelos serviços e o estudo de sinistralidade rodoviária do concelho. |||||



DUAS DAS PRIMEIRAS FREGUESIAS ALVO DO PROGRAMA FORAM MONTE CÓRDOVA E AGRELA



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



Praça de Bom Nome, 153 – Telef. 252 875 008
Fax: 252 875 010 – geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento:
08h00 às 12h30 / 14h00 às 18h30

Abertos aos **SÁBADOS DE MANHÃ** em:

Vila das Aves – 08h30 às 12h00
Moreira de Cónegos - 08h30 às 10h30
Oliveira Sta. Maria – 08h30 às 10h30
Gondar - 08h30 às 10h30
Delães – 08h30 às 10h30



POSTOS DE COLHEITA

S.TOMÉ DE NEGRELOS – Av. da Ponte, nº63 (frente Centro Saúde Negrelos) – Telef. 252 942 253
OLIVEIRA S. MARIA – Av. 25 de Abril, 96 (junto à Farmácia Almeida e Sousa) – Telef. 252 931 578
DELÃES – Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro Saúde Delães) – Telef. 252 981 134
LANDIM – Avenida do Monte, 765 – Pedreira
VILARINHO – Rua das Fontainhas, 72 (Junto à Farmácia Vilarinho)
MOREIRA DE CÓNEGOS – Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos) - Telef. 253 562 888
GONDAR – Urbanização Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária - junto à Farmácia de Gondar)



Laboratório Certificado pela Norma ISO 9001:2015 e pela normativa da Ordem dos Farmacêuticos designada por Normas do Laboratório Clínico desde 20 de janeiro de 2004



MARGENS
ESTAS
POR
PASSAM
ESTÓRIAS
AS SUAS

DÊ A VOLTA
AO TEXTO
E ASSINE O
ENTRE
MARGENS

ASSINATURA
ANUAL POR
APENAS
16 EUROS

ATUALIDADE

SANTO TIRSO | EDUCAÇÃO

Estabelecimentos de Ensino mostram oferta formativa na 'Fábrica'

TERCEIRA EDIÇÃO DA MOSTRA DE EDUCAÇÃO JUNTOU MAIS DE TRINTA INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E SECUNDÁRIO PARA AJUDAR OS ALUNOS NAS SUAS ESCOLHAS

|||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Pelo terceiro ano consecutivo, a Fábrica de Santo Tirso recebeu durante dois dias mais de três dezenas de stands de instituições de ensino secundário, profissional e superior com o intuito de promover as suas ofertas formativas aos alunos de final de ciclo das escolas de todo o concelho.

Durante a abertura da mostra, Sílvia Tavares, vereadora da educação da câmara municipal de Santo Tirso, promotora do evento, sublinhou que a intenção da autarquia tirsense é "informar e elucidar", proporcionando às comunidades escolares "acesso à informação igualitário para todos os jovens" de maneira a que, "juntamente com as suas famílias, possam tomar decisões em consciência, já que está em causa os seus futuros."

Os stands presentes na mostra de

educação de Santo Tirso funcionam numa dupla vertente: direcionado para os alunos que frequentam o nono ano de escolaridade e estão prestes a ingressar no ensino secundário e, portanto, estão à procura de informações sobre cursos profissionais, artísticos e regulares; e estabelecimentos de ensino superior, universidades, politécnicos e profissionais dirigido a estudantes mais crescidos que se encontram perto de terminar o ensino obrigatório em Portugal.

Neste campo, o município de Santo Tirso tem feito um investimento em cursos técnicos de nível superior em parceria com o ISEP, para além das várias iniciativas de promoção do sucesso escolar ou a cidadania em todos os ciclos escolares das escolas do concelho.

Centenas de alunos de todas as escolas do concelho passaram pela Fábrica de Santo Tirso durante os dois dias da mostra. |||||

FORMAÇÃO

GNR recebe formação dos Bombeiros de Vila das Aves

|||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Harmonizar tarefas para melhor servir a população. Vinte e cinco militares da GNR pertencentes ao Destacamento Territorial de Santo Tirso, que inclui os postos de Alfena, Santo Tirso, Vila das Aves, Trofa e Valongo, passaram pelo quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves para receberem formação de primeiros socorros, na passada terça-feira, dia 3 de março.

A ação formativa insere-se no plano de instrução da GNR, tendo sido coordenada pelo comandante e segundo comandante da corporação de bombeiros avense, Hugo Machado e Pedro Magalhães, respetivamente.

"A formação que fizemos foi em suporte básico de vida, hemorragias, intoxicações, queimaduras e ainda em chave de Rauteck que é um método de extração rápida de um veículo quando ocorre uma situação de paragem cardiopulmonar", explicou ao Entre Margens o comandante Hugo Machado.

Técnicas e conhecimentos que podem fazer toda a diferença num cenário de emergência onde os militares da GNR cheguem primeiro que os bombeiros ao local.

O sucesso desta primeira ação de formação e a abertura de ambas as partes em aprofundar a ligação leva a que esta seja a primeira de um conjunto mais alargado de formações noutras áreas da proteção civil.

"Para já, o que foi planeado é formar esta primeira turma, de 25 militares, e de seguida fazer uma segunda turma. Para o futuro, ficaria a ideia de fazer uma ação de formação em que se incluía a parte do desencarceramento", completou Hugo Machado. |||||

ENTREVISTA | OLGA SOUSA

"A comédia foi um verdadeiro desafio"

ATRIZ DO TEATRO AVISCENA INTEGRA O ELENCO DA TOUR NACIONAL DE MIGUEL 7 ESTACAS, "7ESTACAS.ZIP", QUE CELEBRA TRINTA ANOS DE CARREIRA DE UM DOS MAIS RELEVANTES COMEDIANTES DO PANORAMA NACIONAL COM PARAGEM EM VILA DAS AVES.

|||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Olga Sousa subiu ao palco pela primeira vez em 1996 sob a chancela do então recém-criado Teatro Aviscena, companhia de teatro amador de Vila das Aves para uma encenação de "O Mar" de Miguel Torga. Agora, muitos espetáculos e produções depois, a atriz amadora tem levado a sua paixão pelos palcos aos quatro cantos do país, integrando o espetáculo de celebração dos trinta anos de carreira de Miguel 7 Estacas, nome grande da comédia portuguesa. Uma oportunidade única e entusiasmante para a atriz avense que, "quicá", pode abrir outras portas.

Como é que surgiu esta oportunidade de integrar a digressão do Miguel 7 Estacas?

A oportunidade surgiu por um convite do próprio. Em Dezembro de

“Claramente toda a experiência que tenho no teatro Aviscena me ajudou a encarar este novo desafio.”



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

LM
JC
MEDIÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438

SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956

PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052

S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675



Não sou uma atriz profissional e estou muito longe disso. Desde criança que gosto de representar, no entanto no nosso país a cultura e o mundo do espetáculo não é muito valorizado, pelo que optei por “assentar os pés na terra”. Atualmente, o teatro amador é um escape à rotina do dia a dia. Durante a semana assumo as responsabilidades profissionais que me estão incumbidas, mas ao fim de semana faço algo que gosto muito, que me realiza pessoalmente. Claramente toda a experiência que tenho no teatro Aviscena me ajudou a encarar este novo desafio.

O que já aprendeu com esta experiência?

Desde que integrei esta equipa que tenho aprendido muito. Aprendo com o Miguel, que me dá dicas para estar em palco e me ensina a provocar o riso e a ter piada, aprendo com a restante equipa que também dá ideias para que tudo resulte da melhor maneira. Aprendi a utilizar técnicas específicas da comédia como o tempo certo da punch line, a utilizar so call backs para enfatizar algumas piadas. Como o espetáculo tem um momento de magia,

Sou uma privilegiada por ter a oportunidade de contracenar com o Bruno Oliveira, mágico profissional, e com ele aprender alguns truques que me deixaram fascinada.

Que planos ou projetos tem num futuro mais imediato?

A curto prazo tenciono continuar a animar o público nesta tour que se irá prolongar provavelmente até ao final deste ano, onde já no dia 21 de março estaremos no Teatro Sá da Bandeira, no Porto. No teatro, estamos já em ensaios para 2 peças com o Aviscena: “Yesu Luso” e “Selote Machine” uma comédia criada de raiz pelos argumentistas do Teatro Aviscena, que irá estrear em setembro. IIII



marcantes personagens. Reunimo-nos logo no início de 2019 e começamos a preparar a “tour”, com a construção das novas personagens e a composição dos meus textos. Até ao início da digressão, que ocorreu em Outubro de 2019, tive a oportunidade de contracenar com ele nalguns eventos de comédia, que serviram de “treino” para o desafio que se aproximava.

Como descreve a experiência de “andar na estrada” com um comediante como o Miguel?

Atualmente a digressão 7.Estacas.Zip já conta com 7 espetáculos em alguns pontos do país. Desde a estreia, em Guimarães, temos tido a oportunidade de nos conhecermos e também convivemos. A nossa equipa é constituída por 5 elementos, que inclui o Bruno Oliveira - mágico profissional - o Fábio Costa e o Luís Carlos Martins pertencentes à equipa técnica. A experiência de “andar na estrada” tem

sido muito positiva e animada.

Como é que se adaptou à comédia, estilo muito próprio que nem sempre utiliza a mesma linguagem da representação teatral?

Confesso que a comédia foi um verdadeiro desafio, porque as experiências mais recentes no teatro incidiram na representação dramática. No entanto, a minha participação no “7Estacas.zip” acontece através de 4 personagens bem distintas entre elas. No fundo visto a pele de quatro mulheres, com personalidades peculiares e adereços caricatos que, interagindo com algumas das típicas personagens do Miguel, cria um ambiente propício à comédia. É como se estivesse a representar como habitualmente faço.

A Olga é uma atriz amadora, no sentido em que não faz da representação atividade profissional. Como é que se adaptou à rotina profissional?

2018, o Miguel esteve em Vila das Aves a fazer um espetáculo associado ao CD Aves que tive a oportunidade de apresentar. Depois dessa noite, sabendo que integrava um grupo de teatro local, contactou-me. Informou-me que necessitava de alguém disponível para fazer alguns momentos de comédia em palco, com alguma experiência, quando começasse a sua digressão pelo país com a apresentação de algumas das suas mais

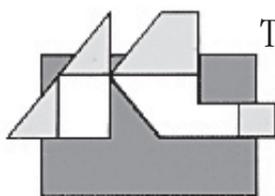
A ATRIZ OLGA SOUSA EM DOIS MOMENTOS DO ESPETÁCULO 7. ESTACAS.ZIP, DO HUMORISTA MIGUEL 7 ESTACAS, APRESENTADO NO DIA 28 DE FEVEREIRO NO CENTRO CULTURAL DE VILA DAS AVES


Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Telf. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS |
APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO



VOLEIBOL

FC Porto veio a Santo Tirso vencer a Taça de Portugal. Aves fica nas 'meias'

FINAL 4 DA TAÇA DE PORTUGAL DE VOLEIBOL FEMININO FOI DISPUTADA DURANTE DOIS DIAS NO PAVILHÃO MUNICIPAL DE SANTO TIRSO, JUNTANDO QUATRO DAS MELHORES EQUIPAS DA MODALIDADE. DESPORTIVO DAS AVES CHEGOU PELA PRIMEIRA VEZ A ESTA FASE DA COMPETIÇÃO E FICOU NAS MEIAS-FINAIS.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA
FOTOS: VASCO OLIVEIRA

É talvez o momento que coroa o desenvolvimento do voleibol feminino no Clube Desportivo das Aves. Uma

história curta, é certo, mas após quatro anos de presença na modalidade as avenses cimentaram-se entre a elite do voleibol nacional, instalando-se na confortavelmente na primeira divisão e chegando aos encontros

EM CIMA, A EQUIPA DO CD AVES EM GRANDE DESTAQUE. AO LADO, A VITORIOSA EQUIPA DO FC PORTO

decisivos da Taça de Portugal, imiscuindo-se entre os quatro semifinalistas da prova.

Mesmo não partindo como favorito, aliás visto como *outsider* perante adversários melhor cotados no campeonato, Manuel Barbosa queria que as suas jogadoras disfrutassem do momento e deixassem tudo em campo para tentar provocar uma surpresa.

A meia-final frente ao Clube Kários adivinhava-se complicada, já que as avenses haviam perdido os dois jogos contra as açorianas na fase regular da I Divisão, mas o jogo foi equilibrado e o CD Aves até deixou a ideia de que poderia causar surpresas. No primeiro set, mesmo depois de uma entrada periclitante em campo, o marcador foi favorecendo as jogadoras que serviam de anfitriãs, fechando o parcial por 25-22.

Depois, num segundo set também disputadíssimo, foi a maior experiência das atletas do Clube K que levou a melhor, igualando o marcador por 23-25.

Estava tudo em aberto quanto ao vencedor, só que é nestas situações de pressão, nos momentos mais importantes que salta à vista a diferença de rotação nestes palcos do CD Aves. Nem a festa e o incansável apoio da Força Avense nas bancadas do Pavilhão Municipal ajudaram

a equilibrar o marcador nos sets seguintes.

O Clube K desenvencilhou-se do CD Aves para chegar à final onde iria encontrar o AJM/FC Porto que tinha levado de vencido o AVC Famação na meia-final.

Na final da Taça de Portugal, disputada na tarde de domingo, o AJM/FC Porto selou a vitória na competição com um triunfo pela margem máxima. As atletas do AJ Moreira, agora sob a égide do FC Porto, repetiram o feito do ano transato, batendo o Clube K com parciais bastante confortáveis nas duas primeiras partidas, sendo que as açorianas deram um ar de sua graça no terceiro set, insuficiente para fazer estragos.

Mesmo com algumas passagens pela frente do marcador ao longo do encontro, e tendo mesmo estado a vencer por cinco pontos na terceira partida, o FC Porto mostrou-se sempre mais forte nos momentos decisivos, lideradas pelo desempenho da cabo-verdiana Beatriz Santos, considerada pela Federação como a melhor em campo.

Para o CD Aves fica um marco na história da modalidade no clube. Um feito que pode servir de base para outros resultados no futuro e a certeza de que o clube pertence à elite do voleibol nacional. |||||



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

COMPRO * VENDO * TROCO

OFERTAS E PROCURAS DE EMPREGO...

Faça deste espaço uma
oportunidade de negócio

Contacte-nos. tel. 252 872 953 ou
jornalentremargens@gmail.com

Funerária das Aves
Alves da Costa

Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

CD AVES | LIGA NOS

DESPORTIVO DAS AVES FOI A ALVALADE E AOS VINTE MINUTOS JÁ JOGAVA COM APENAS NOVE, ACABANDO DERROTADO POR DUAS BOLAS A ZERO. IMPORTANTE RECEÇÃO AO PAÇOS DE FERREIRA TERMINOU COM RESULTADO ADVERSO, DEIXANDO A MANUTENÇÃO AINDA MAIS COMPLICADA.

Se com 11 é difícil, com 9 é quase impossível

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA
FOTO: VASO OLIVEIRA

Uma missão quase impossível. Após vinte minutos de jogo no relvado do Estádio José de Alvalade, com duas expulsões averbadas – vermelho direto a Rúben Macedo aos 11' e duplo amarelo a Luiz Fernando –, já o Desportivo das Aves precisava de fazer entrar em campo o agente Ethan Hunt para tornar o jogo equilibrado. O problema é que, se em pé de igualdade o desafio era tremendo, com nove desde tão cedo, perante um grande do futebol português a estreiar um novo técnico, nem a famosa personagem interpretada por Tom Cruise equilibraria a questão.

Nuno Manta Santos ficou sujeito às ocorrências da partida. O Aves retraiu-se, reorganizou-se no seu meio-campo sem substituições e segurou partida como pode. O Sporting tinha todas as responsabilidades e mais algumas. Em estreia, Rúben Amorim não perdeu tempo e, logo aos 25', retirou o lateral Ristovski de campo fazendo entrar o extremo veloz Joavane.



NO DUELO DE AFLITOS EM VILA DAS AVES, O PAÇOS DE FERREIRA LEVOU DE VENCIDA O DESPORTIVO E DESTACOU-SE NA LUTA PELA PERMANÊNCIA

As oportunidades escassearam no primeiro tempo e até foi o CD Aves a dispôr de uma grande ocasião, com um falhanço do guarda-redes verde e branco Maximinano que Mato Milos não aproveitou.

Na segunda parte, o domínio leonino aumentou, mesmo que sem ocasiões tremendas. A bola ia circulando nos pés de veludo de Francisco Geraldês que entrara aos 46' mas com pouco sucesso. Foi num desses lances quase inócuos, na sequência

de um cruzamento de Wendel que o Sporting acabou por chegar ao golo através de um cabeceamento de Sporar, aos 62'. As coisas pioraram quando Afonso Figueiredo foi apanhado a tocar a bola com mão, aos 68', uma grande penalidade assinalada que Vietto não desperdiçou. O Aves pouco conseguiu fazer e o encontro terminou sem grande entusiasmo.

No duelo de aflitos em Vila das Aves, o Paços de Ferreira levou de vencido o Desportivo e destacou-se na luta pela permanência, deixando Portimonense e CD Aves a fazer contat muito complicadas.

O Aves até joga bem à bola, mas faltou acerto e agressividade. Os paçenses, mais matreiros, chegaram à vantagem com um tremendo golo de Pedrinho aos 27'. Um portentoso remate de primeira que fustigou o interior das redes de Beunardeau. A resposta não foi tímida por parte dos homens da casa, mas faltava qualquer coisa. A ajuda chegou do guarda-redes adversário que, ao sair da baliza para apanhar uma bola perdida em terra de ninguém, permitiu que o rapidíssimo Wellington Jr. chegasse primeiro, desviasse a bola e finalizasse perante uma baliza deserta.

O empate ao intervalo ajustava-se, só que a segunda parte foi cruel.

Aos 49', Hélder Ferreira voltou a colocar o Paços de Ferreira em vantagem no marcador. Chegou a gritar-se pelo golo do empate após um corte defeituoso de Maracás, mas não aconteceu. A sorte voltou a sorrir aos visitantes, em mais um duro golpe para a equipa avense. Pedro Delgado, com uma entrada imprudente, cometeu grande penalidade e Adriano Castanheira converteu.

O Desportivo das Aves perdia um jogo que precisava de vencer, frente a um adversário direto, em casa, e ficou numa posição extremamente complicada em termos pontuais.

Na próxima jornada, o Desportivo recebe o Belenenses SAD, domingo, dia 15, pelas 15 horas. |||||

JORNADA 24 - RESULTADOS

SC BRAGA 3 - PORTIMONENSE 1
TONDELA 1 - BOAVISTA 1
V. SETÚBAL 1 - BENFICA 1
FC PORTO 1 - RIO AVE 1
MOREIRENSE 2 - MARÍTIMO 0
BELENENSES SAD 0 - FC FAMILIÇÃO 0
GIL VICENTE 1 - SANTA CLARA 1
SPORTING 2 - CD AVES 0
PAÇOS FERREIRA 1 - V. GUIMARÃES 2
RIO AVE - PAÇOS DE FERREIRA
PORTIMONENSE - GIL VICENTE
MARÍTIMO - V. SETÚBAL
BENFICA - TONDELA
V. GUIMARÃES - SPORTING
SANTA CLARA - SC BRAGA
CD AVES - BELENENSES SAD
BOAVISTA - MOREIRENSE
FC FAMILIÇÃO - FC PORTO

JORNADA 25 | 13-15 MARÇO 2020

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J	P
1 - FC PORTO	24	60
2 - BENFICA	24	59
3 - SC BRAGA	24	46
4 - SPORTING	24	42
5 - RIO AVE	24	38
6 - V. GUIMARÃES	24	37
7 - FC FAMILIÇÃO	24	37
8 - MOREIRENSE	24	30
9 - SANTA CLARA	24	30
10 - GIL VICENTE	24	30
11 - BOAVISTA	24	29
12 - V. SETÚBAL	24	28
13 - BELENENSES SAD	24	26
14 - TONDELA	24	25
15 - MARÍTIMO	24	24
16 - PAÇOS FERREIRA	24	22
17 - PORTIMONENSE	24	16
18 - CD AVES	24	13

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO

SÉRIE A | CAMPEONATO DE PORTUGAL

Igual a si mesmo

AR SÃO MARTINHO VENCE EM MIRANDELA AO CAIR DO PANO E CEDE EMPATE EM CASA PARA SEGURAR O SEXTO LUGAR NA TABELA.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Foi mesmo ao cair do pano. O AR São Martinho somou mais uma vitória para a série A do campeonato de Portugal, com um triunfo já para lá do tempo regulamentar no Estádio São Sebastião em Mirandela. A equipa campense chegou ao golo decisivo ao minuto 90+2 por intermédio do recém-entrado avançado ganhês Benjamin Eli.

Na jornada anterior, perante os seus adeptos, a turma de Agostinho Ben-

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1 - VIZELA	25	60
2 - FAFE	25	52
3 - V. GUIMARÃES B	25	48
4 - SC BRAGA B	25	46
5 - MERELINENSE	25	43
6 - S. MARTINHO	25	41
7 - MARIA DA FONTE	25	40
8 - MARÍTIMO B	25	39
9 - MONTALEGRE	25	37
10 - BERÇO SC	25	33
11 - CHAVES SATÉLITE	25	31
12 - MIRANDELA	25	30
13 - UNIÃO MADEIRA	25	30
14 - PEDRAS SALGADAS	25	26
15 - CERVEIRA	25	20
16 - BRAGANÇA	25	17
17 - AD OLIVEIRENSE	25	16
18 - CÂMARA DE LOBOS	25	08

to não foi além de um sensor nulo.

A equipa do São Martinho continua instalada na sexta posição a dois pontos do Merelinense, quinto classificado e um ponto acima do Maria da Fonte.

Na próxima jornada, o São Martinho recebe o Marítimo B. A AF Porto decidiu suspender as competições devido à contaminação pelo covid-19. As partidas ficam suspensas até ordem em contrário. |||||

SÉRIE 2 | DIVISÃO ELITE AF PORTO

Fartazana de golos para consolidar a liderança

TIRSENSE GOLEOU O SOUSENSE E JUNTOU VITÓRIA EXPRESSIVA FRENTE AO FREAMUNDE PARA AUMENTAR A LIDERANÇA NO CAMPEONATO PARA CINCO PONTOS.

O Tirsense é cada vez mais líder da série 2 da divisão de elite pró-nacional da AF Porto. A equipa jesuíta somou mais duas vitórias, gordas e convincentes, aproveitando para aumentar a distância pontual para o segundo classificado da tabela, o CD Sobrado, para cinco pontos.

A formação comandada por

Tonau começou pela deslocação sempre complicada ao terreno do Freamunde. A equipa da casa é uma das que luta pelos lugares cimeiros da classificação, mas o Tirsense não se fez rogado e carimbou uma vitória folgada por 1-3.

Aos 5', o inevitável Chidera inaugurou o marcador, resultado com que as equipas foram para os balneários. No segundo tempo, surgiram mais golos, primeiro para o lado dos forasteiros que aumentaram a vantagem para 0-2, aos 59' por Kakra Boakye e aos 67', Fernando Neves colocava o marcador em 0-3. O melhor que o Freamunde conseguiu fazer foi minimizar estragos, aos 85', por Xandão.

Em casa, perante um Abel Alves Figueiredo com cadeiras renovadas, os jesuítas voltaram a fazer das suas e despacharam o SouseNSE por 4-1. Na primeira parte, foi novamente o avançado nigeriano Chidera a abrir as hostilidades com dois golos. Aos 36', na conversão de uma grande penalidade e pouco depois, aos 43', voltou a fazer o gosto ao pé. Na etapa complementar foi a vez dos visitantes darem um ar de sua graça, reduzindo o marcador para 2-1, aos 65', mas nos últimos minutos o Tirsense colocou um ponto final na questão com Bobô, aos 79', e mais Dennis Ohene, aos 84' e estabelecerem o resultado da partida.

No extremo oposto da tabela classificativa, o FC Vilarinho continua em apuros, apesar de se encontrar acima da linha de água. A formação orientada por Marcos Nunes foi ao cemitério de Gondomar, ao terreno do São Pedro da Cova, ser derrotado por 2-0, golos todos apontados no segundo tempo pela equipa da casa, assinados por Pedro Freitas e Sérgio Gandra.

No regresso a casa, na jornada do passado fim de semana, os vilarinhense não foram além de um empate a zero frente o Vila Caiz. O FC Vilarinho tem agora apenas quatro

pontos de vantagem sobre o Barrosas, primeira equipa abaixo da linha de água, mas que tem um jogo a menos (à data de fecho desta edição).

Na próxima jornada, o Tirsense defronta mais uma equipa com aspirações cimeiras, deslocando a casa do Rebordosa AC. Já o FC Vilarinho recebe o Vila Meã. A AF Porto decidiu suspender as competições devido à contaminação pelo covid-19. As partidas ficam suspensas até ordem em contrário. |||||

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1 - TIRSENSE	25	51
2 - CD SOBRADO	25	46
3 - ALPENDORADA	25	45
4 - REBORDOSA	25	41
5 - AD MARCO 09	25	41
6 - VILA MEÃ	25	39
7 - FREAMUNDE	24	38
8 - ALIANÇA GANDRA	25	36
9 - SOUSENSE	25	35
10 - ALIADOS LORDELO	25	34
11 - VILA CAIZ	25	31
12 - S. PEDRO DA COVA	25	26
13 - VILARINHO	25	23
14 - LIXA	25	22
15 - BARROSAS	24	19
16 - LOUSADA	25	10

O FC Vilarinho continua em apuros, apesar de se encontrar acima da linha de água. A formação orientada por Marcos Nunes foi derrotado por 2-0 no terreno do São Pedro da Cova.

TRILHOS

Carreiros regressam ao trilho para a oitava edição

PROVA TRAZ A RORIZ OS AVENTUREIROS DO BTT DESAFIADOS PARA UM PERCURSO DE 30KM PELAS PAISAGENS NATURAIS DA REGIÃO NO DIA 4 DE ABRIL. INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS.

Os 'Carreiros' estão de volta ao trilho para a oitava edição da prova que traz a Roriz os aventureiros e apaixonados das bicicletas. A oitava edição do trilho desafia os participantes a completarem um percurso de 30 quilómetros, traçado por entre algumas das melhores paisagens da região.

A competição de BTT terá início marcado para as 15 horas numa zona de meta instalada no parque de lazer de Roriz. A completar o programa, a organização preparou uma caminhada com 9 quilómetros de extensão, aberta à participação de todos.

Para a edição 2020 do trilho dos Carreiros, a Associação Roriz Aventura conta com o apoio de Cândido Barbosa a apadrinhar a prova, uma figura de proa do ciclismo nacional no século XXI.

As inscrições quer para a prova de BTT, quer para a caminhada estão abertas e podem ser efetuadas em <https://www.prozis.com/pt/pt/evento/viii-trilho-dos-carreiros>
||||| PAULO R. SILVA

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº 224 | Vila das Aves
Tlf: 252 871 309 Fax: 252 080 893 | fariauto@portugalmail.pt

AUTOMOBILISMO

PILOTO DE SANTO TIRSO VENCEU A PRIMEIRA PROVA DO CAMPEONATO NACIONAL DE RALIS DE 2020 NA SUA ESTREIA AO VOLANTE DO SKODA FABIA R5 EVO.

Armindo estреou-se a vencer com a Skoda em Fafe

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Vinte anos após a sua estreia nos ralis, precisamente em Fafe, Armindo Araújo voltou agora no Rali Serras de Fafe e Felgueiras, a escrever uma página na história da sua carreira ao vencer a primeira prova da temporada 2020 do Campeonato de Portugal de

ARMINDO ARAÚJO E
LUÍS RAMALHO SÃO
OS PRIMEIROS
LÍDERES DO CPR 2020



Ralis (CPR), a que juntou também a vitória no European Rally Trophy.

Na estreia com o Skoda Fabia R5 Evo e do seu projeto com a equipa The Racing Factory, o piloto de Santo Tirso acrescentou, ao seu palmarés, a vitória numa das provas que ainda não tinha conseguido subir ao lugar mais alto do pódio.

“É a primeira vez que venço esta prova e estou muito satisfeito por termos começado o ano da melhor forma possível. Fafe é sem dúvida um dos grandes palcos dos ralis nacionais e desde que regresssei ao campeonato nacional que procurava vencer aqui. Uma vitória na estreia de um projeto completamente novo e que nos deixa obviamente a todos muito contentes”, disse na chegada Armindo Araújo.

Num rali onde as condições do terreno foram variando bastante nos dois dias de prova, a dupla do Skoda Fabia R5 Evo liderou da primeira à última classificativa, venceu dez das treze especiais e somou a vitória na recém-criada Power Stage, e saiu de Fafe com 36,80 pontos dos 38 máximos possíveis.

“Entrámos confiantes, conscientes que tínhamos feito uma boa preparação e que os testes foram importantes para conhecer o carro e tentar tirar o máximo proveito deste. Conseguimos impor um ritmo forte desde início e estivemos sempre rápidos quando as condições do terreno mudaram devido à chuva. Toda a equipa fez um trabalho fantástico, estamos todos de parabéns”, acrescentou o penta campeão nacional.

Armindo Araújo e Luís Ramalho são assim os primeiros líderes do CPR 2020, numa temporada onde esperam que se revele de novo muito competitiva. “Vamos para a próxima prova cientes que temos que continuar a trabalhar para atingir os nossos objetivos e que muitos ralis ainda faltam disputar. Foi muito bom termos começado o ano desta forma”, concluiu. |||||

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.
De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária
Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS
☎ 252 872 140
☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.
Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

COOPRORIZ

Cooperativa de Abastecimento de Energia Elétrica, C.R.L.
(FUNDADA EM 1934)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 21 nº1 e 19 nº 2 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 29 de março de 2020, pelas 9.00 horas, na sede social, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1º - Apresentação, Discussão e Votação do Relatório, Balanço e Contas da Direção, relativas ao exercício de 2019 e respetivo parecer do Conselho Fiscal;

2º - Deliberação sobre proposta da Direção na atribuição de verbas às Associações;

3º - Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos Cooperadores, a Assembleia Geral reunirá 30 minutos depois com qualquer número de Cooperadores.

Roriz, 03 de março de 2020
A presidente da Assembleia Geral
Cristina Carvalho

Nota: O Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 2019 estarão disponíveis para consulta na sede da Cooproriz e em www.cooproriz.pt a partir de 23 de março de 2020.

**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA
DAS AVES
ASSEMBLEIA GERAL**

Para dar cumprimento ao estipulado nos Estatutos, art.º 47 (alínea c, nº 2), convoco os Senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 27 de Março de 2020, pelas 21,00 horas na Sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHO

1 - Apresentação, Discussão e votação das Contas de Gerência do Ano de 2019.

2 - Meia hora para tratar de assuntos de interesse da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves

A Assembleia Geral não pode deliberar em primeira convocação sem a presença de, pelo menos, metade dos Associados, podendo deliberar trinta minutos depois da hora inicial, com qualquer número de presenças, desde que não seja inferior a três Associados Efetivos (artigo 49.º alínea 1).

Vila das Aves, 4 de Março de 2019,
O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. António Adalberto Alves Carneiro

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

MARGINAL

EDITORIAL

Partilhar a esperança



Américo Luís Fernandes

Na semana em que o número de casos de infeção por corona vírus passou dos cem mil, a boa notícia é que mais de 80 por cento dos casos comunicados na China já foram curados; isso ajuda, também, a demonstrar a importância das medidas tomadas para conter a disseminação do vírus. E vem dar força a decisões nada agradáveis como as de proibir a circulação a toda a população de um país como a Itália.

Por cá, algumas decisões de proibição de visitas a instituições ou de realização de eventos com muitas pessoas já nos perturbam, mas não sabemos o que ainda nos poderá estar reservado.

Entretanto, a investigação científica avança em direção à elaboração de fármacos específicos para o tratamento e prevenção da doença.

É a vantagem que temos, nos nossos dias: existe um sistema científico que se espera capaz de explicar as causas e encontrar as soluções para a superação dos efeitos nocivos da pandemia. Não era assim noutros tempos e o alastrar das epidemias tinha consequências catastróficas: a gripe espanhola em 1918 e 1919 dizimou, em Portugal, dezenas de milhares de pessoas. Houve zonas do país perderam mais de 10 por cento da população.

Não podendo prever o que efetivamente vai acontecer, resta-nos seguir de forma inteligente e rigorosa as instruções das autoridades de saúde, que em coordenação com a Organização Mundial de Saúde procuram realizar um trabalho solidário e humanitário com todos os países. ■■■

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

Aos assinantes do Entre Margens

Nunca é demais agradecer aos assinantes do Entre Margens a aceitação e o apoio que o jornal tem merecido.

A cobrança da assinatura anual dos nossos assinantes é fundamental para a subsistência do jornal e, como já informamos nas edições anteriores, passámos a enviar diretamente aos assinantes a respetiva fatura com referências para pagamento por multibanco.

Em princípio as faturas são emitidas e enviadas no mesmo mês que no ano anterior. Assim, quem pagou em de março de 2019 receberá agora a fatura relativa a novo ano de assinatura de 2020.

É por isso que até agora apenas uma parte dos assinantes recebeu a fatura e dos que receberam já muitos fizeram o respetivo pagamento.

Continuaremos a aceitar pagamentos na sede do Entre Margens (na Praça das Fontainhas) e por transferência bancária e continuamos ainda com colaboração do sr. Manuel Azevedo para regularização de situações pendentes.

Agradecemos desde já a compreensão de todos.

A administração da Coop.Cultural

NÚMERO:

109 577

era o número oficial de casos de covid-19 reportados até ao passado dia 9, dos quais 80 904 na China. O número total de mortos era de 3 809. Números da Organização Mundial de Saúde

CITAÇÃO:

“O fundamental é que não estamos à mercê deste vírus. A grande vantagem que temos é que as decisões que todos tomamos podem influenciar a trajetória da epidemia.”

Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor geral da Organização Mundial de Saúde

IMAGEM:

Reparar os resultados de uma obra mal sucedida não devia ser coisa morosa, até porque deverá haver garantias e prazos para elas. E, nos entretantos, a delimitação do perigo é indispensável.



BREVES

Bairro: alunos na olaria da F. Castro Alves

A Associação de Pais de Bairro e a Fundação Castro Alves estabeleceram uma parceria para a participação dos alunos do Jardim de Infância e da Escola Básica num workshop de olaria.

A iniciativa terá lugar durante o mês de março e tratando-se de atividade que é seguramente uma mais valia para todas as crianças, estimulando a criatividade e o sentido estético, espera-se que seja um sucesso.

A Associação de Pais releva e agradece a disponibilidade e a simpatia com que a Fundação Castro Alves acolheu a ideia. ■

Comédia solidária para os ‘vermelhos’

Fernando Rocha, Miguel 7 Estacas e Jorge Matos são os comediantes que vão subir ao palco, pelas 21 horas, de 23 de maio, num espetáculo solidário para ajudar os Bombeiros Voluntários de Santo Tirso.

A atividade vai decorrer na Nave Cultural da Fábrica de Santo Thyrsó, tem o custo de 5 euros e revertem para a aquisição de equipamentos e viaturas para os Bombeiros Vermelhos.

Os bilhetes podem ser adquiridos no quartel dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso e nas lojas Pantir. ■

Famalicão na Rede Solidária do Medicamento

A participação do município famalicense no “programa abem” da rede solidária lançada pela Associação Dignidade financiará 100 euros anuais por cada beneficiário do agregado familiar, previamente sinalizado e identificado, para a aquisição de medicamentos.

O acordo de cooperação com a Associação Dignidade assegura ainda a comparticipação de medicamentos psicotrópicos a utentes carenciados dos Serviços de Saúde Mental do CHMA, no âmbito do “Protocolo de Promoção da Saúde Mental. ■

Novo Espaço do Município atendeu 30 mil

Número total de atendimentos subiu 24 por cento em 2019 em relação a 2018. Índice de satisfação atingiu os 4,5 em 5 após as obras que melhoraram as condições de atendimento.

Localizado no edifício da câmara de Santo Tirso, antigo espaço do turismo, na Praça 25 de Abril, o Espaço do Município foi requalificado em 2018, com objetivo de melhorar e aumentar os diversos serviços prestados. Os atendimentos realizados permitiram aos municípios tratar de assuntos de mais de 30 serviços que estão disponíveis neste equipamento. ■

DIVERSOS

CASATIR

Assembleia-Geral

CONVOCATÓRIA



Abílio Fontes, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, vem, nos termos do artigo 28º, dos Estatutos do Casatir, convocar os Associados para a Assembleia Geral que se realizará no dia 29 de março, pelas 09h00, na sede, sito na rua de S. Pedro, nº137 - Roriz, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura da Ata da última Assembleia Geral Ordinária;
2. Apreciação e Votação do Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2019;
3. Outros assuntos de interesse.

No caso de à hora marcada não se encontrarem reunidas as condições previstas do artigo 30º dos Estatutos do Casatir, a Assembleia funcionará trinta minutos depois com os presentes.

Roriz, 28 de fevereiro de 2020

O presidente da Assembleia Geral,
Abílio Fontes

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA

B.V. TIRSENSES
(Amarelos)



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Sócios da Associação Humanitária dos B.V. Tirsenses para reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de Março de 2020 (Terça-feira), pelas 18 :00h, nas instalações desta Associação (à Avenida Sousa Cruz, em Santo Tirso), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - Apreciação e votação do Relatório e Contas de Gerência relativos ao ano de 2019.
- 2 – Outros assuntos de interesse

Nota: - Todos os elementos e documentos em análise estão ao dispor dos Sócios na Secretaria;

- Decorrida meia hora após a designada a Assembleia reunirá com qualquer número de Sócios.

Santo Tirso, 03 de Março de 2020
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. José Maria Dias

A SOLUÇÃO

AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO – 913465108
jrebeloconsultores@hotmail.com



IMÓVEIS EM VENDA

MORADIA COM TERRENO

65.000€

Lagares – Penafiel

LOTES DE TERRENO

50.000€

Seroa – Paços de Ferreira

T3 EM BOM ESTADO

105.000€

Vila das Aves (Centro)

MORADIA COMO NOVA

195.000€

Novais – Famalicão

T2 COMO NOVO

Mobilado e equipado
a 5 minutos Riba de Ave

MORADIA INDIVIDUAL T4

A 5 minutos do mar...
Chafé – Viana Castelo

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMI 12140

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANTO TIRSO



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Em obediência ao que determina o Artº. 14 dos Estatutos desta Associação, convoco os Senhores Associados para a reunião da Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 25 de Março de 2020, pelas 21h00, na Sede desta Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único:

Apreciar, discutir e votar as Contas de Gerência do ano de 2019, o respetivo relatório da Direção e o parecer do Conselho Fiscal

As contas e demais documentos encontram-se na Secretaria desta Associação, com o objectivo de poderem ser consultados pelos sócios.

Não comparecendo no dia acima indicado, o número legal de sócios para a Assembleia poder funcionar, nos termos do artº. 5 dos Estatutos fica desde já convocada uma nova reunião para o dia 27 de Março de 2019, à mesma hora, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, funcionando então com qualquer número de sócios presentes.

Santo Tirso, 02 de Março de 2019

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Asuil Dinis Linhares Carneiro, dr.

SENHORA OFERECE-SE PARA CUIDAR DE BEBÉS OU IDOSOS

CONTACTAR: 917 049 407

ENTRE MARGENS

Assine e
divulgue

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

A FECHAR

Próxima edição
do Entre Margens
nas bancas
a 26 de março

SANTO TIRSO | ESCULTURA CONTEMPORÂNEA

Robert Schaad acrescenta ao espólio ao ar livre do MIEC

“TIRSA” É UM TRABALHO DO ESCULTOR ALEMÃO RESPONSÁVEL
PELA CRUZ ALTA DE FÁTIMA E PASSA A CONTAR ENTRE AS 57
OBRAS DO ACERVO DO MIEC.

O espólio ao ar livre do Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC) conta com mais uma escultura que assim eleva para 57 o número total de obras que podem ser vistas um pouco por toda a cidade de Santo Tirso. “Tirsa” é o nome da peça do escultor alemão Robert Schaad, autor, entre outras obras, da Cruz Alta de 34 metros do Santuário de Fátima.

“Quando me desafiaram a instalar uma peça em Santo Tirso, considerei que deveria estar relacionada com a cidade e por isso o nome «Tirsa», justificou o artista.

A nova escultura está instalada junto à entrada na Fábrica de Santo Thyrsó, no seguimento da via Panorâmica. A forte estrutura metálica com 4,5 metros de altura e 1,2 metros de largura reflete a inspiração do artista na antiga unidade têxtil e surge em “diálogo” com um dos mais icônicos elementos arquitetónicos da antiga indústria: a chaminé.

“Esta escultura não é uma peça de

decoração. Através dela, pretende-se criar um ambiente de força e de energia, num momento em que foi apanhada pelo vento e que está, agora, numa postura de observação”, explica Robert Schaad.

“Tirsa” é composta por linhas que se agregam e fragmentam em conveniências fluidas e erráticas, desenhando percursos marcados por interseções, inflexões, novos caminhos e sentidos que sugerem passagens e momentos, formalizando uma dimensão intemporal.

A peça, de forte depuração formal, assume uma métrica coreografada, estruturando uma linguagem que desenvolve um sistema no qual a prática artística é, fundamentalmente, entendida como composição, como se de um bailado se tratasse, assumindo um equilíbrio desafiante e improvável, transmitindo um ritmo intenso que incorpora uma dimensão espiritual, alicerçada em referências patrimoniais e identitárias de grande significado histórico.

Construída em aço corten maciço, a ideia do escultor foi criar “uma perspectiva de leveza”. Para isso, acrescenta, “foi necessário criar uma peça maciça que desse peso à leveza”. Metaforicamente, “Tirsa” aborda o lapso temporal que medeia entre a perceção visual e a conformação da realidade. Um tempo indeterminado, simbólico, que não pode ser medido senão pela sua qualidade.

Esta não é a primeira vez que Robert Schaad está representado em Santo Tirso. Em 2017, o MIEC acolheu a exposição “Entre o Tempo” da autoria do artista. III



JORGE
OCULISTA
18.05.1964
VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011